



## O corpo da mulher negra na produção de Nice Avanza

*The body of the black woman in the production of Nice Avanza*

*El cuerpo de la mujer negra en la producción de Nice Avanza*

Aline da Conceição Pereira [\*]

---

[\*] Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Artes, Universidade Federal do Espírito Santo - UFES, bolsista CAPES. E-mail: [aline.pereira.07@edu.ufes.br](mailto:aline.pereira.07@edu.ufes.br).

---

**Resumo:** O presente artigo apresenta uma discussão sobre a presença do corpo da mulher negra na arte e o espaço que a ela foi negado. Partindo da atuação da artista capixaba Nice Avanza, esta pesquisa analisa como a mulher negra aparece representada em suas pinturas. Por meio de revisão bibliográfica, propõe-se contextualizar a inserção de uma artista negra no circuito da arte contemporânea capixaba e o seu modo de retratar esses corpos. Os resultados revelam que a artista contribuiu para dar voz às mulheres negras em razão da sua circulação no meio artístico e do ponto de vista pelo qual as representa em suas produções.

**Palavras-chave:** Nice Avanza, mulher negra, representação.

**Abstract:** This article presents a discussion about the presence of the black woman's body in art and the space that was denied to her. Starting from the acting of the capixaba artist Nice Avanza, this research analyzes how the black woman appears represented in her paintings. Through a bibliographic review, it is proposed to contextualize the insertion of a black artist in the circuit of contemporary art in Espírito Santo and her way of portraying these bodies. The results reveal that the artist contributed to giving voice to black women through her circulation in the artistic environment and from the point of view of how she represents them in her productions.

**Keywords:** Nice Avanza, black woman, representation dolor.

**Resumen:** Este artículo presenta una discusión sobre la presencia del cuerpo de la mujer negra en el arte y el espacio que le fue negado. A partir de la performance de la artista capixaba Nice Avanza, esta investigación analiza cómo la mujer negra aparece representada en sus pinturas. A través de una revisión bibliográfica, se propone contextualizar la inserción de una artista negra en el circuito del arte contemporáneo en Espírito Santo y su forma de retratar estos cuerpos. Los resultados revelan que la artista contribuyó a dar voz a las mujeres negras a través de su circulación en el medio artístico y desde el punto de vista de cómo las representa en sus producciones.

**Palabras clave:** Nice Avanza, mujer negra, representación.

Ao longo da história da arte canônica, a produção artística foi predominantemente dominada por homens brancos, e a participação ativa de negros no campo artístico foi frequentemente posta à margem. Além disso, as artistas negras enfrentaram desafios adicionais para terem seus trabalhos reconhecidos nos meios artístico e acadêmico do Brasil. Essa marginalização histórica resultou em uma notável lacuna na representação das vivências e perspectivas das mulheres negras nas manifestações artísticas.

O presente artigo tem como objetivo tratar da seguinte questão: como o corpo da mulher negra aparece representado nas obras da artista Nice Avanza? Este estudo propõe uma tentativa de responder a essa indagação, a partir de revisão bibliográfica. Desse modo, será possível contextualizar o panorama sobre como esses corpos eram representados na história da arte brasileira e apresentar o contexto histórico e sociocultural em que a artista desenvolveu sua produção.

Assim, serão analisadas algumas imagens das pinturas de Nice Avanza que representam o cotidiano e a religiosidade, buscando compreender a representação dos corpos e das narrativas subjacentes.

### **O corpo da mulher negra na história da arte**

Sabe-se que, ao longo da história da arte brasileira baseada nos cânones, o corpo da mulher negra foi representado de diversas maneiras estereotipadas – visto como objeto, exótico, animal, entre outros – e por terceiros.

Portanto, é preciso contextualizar que a “(...) Academia Imperial de Belas Artes, recebe endereço, prédio e passa a atender os alunos efetivamente em 1826(...)”[1], fruto de acordo entre portugueses e franceses. Em síntese, foi fundada por europeus, assim, esse era o seu público inicial, em um período ainda escravocrata. “As manifestações afro-brasileiras e indígenas, portanto, foram elementos devorados e transformados, mas a partir de mãos brancas e, sobretudo, masculinas”[2]. É importante destacar que essas produções estavam sendo realizadas, porém, eram postas à margem dos espaços artísticos, que estavam voltados para a arte eurocêntrica.

A presença do homem negro como protagonista no cenário da arte foi negligenciada ao longo da história, e a marginalização da mulher negra artista não despertou interesse significativo nos meios artístico e acadêmico do Brasil[3]. A circulação de artistas negros nos espaços artísticos acontece quando eles

[...] abandonam o anonimato e a clandestinidade das casas de culto e ampliam o conceito das artes ‘populares’. São estas produções que demarcam a experiência de uma corporeidade ancestral, histórica e cultural de resistências e confrontamentos, mas até então androcêntrica[4].

Ao pensar na questão de raça atrelada ao gênero, Ribeiro aponta que “mulheres, sobretudo, negras, partem de pontos diferentes e conseqüentemente desiguais”[5]. Pois, o modo de representação somente “(...) começa a ser repensado por meio da participação mais expressiva de mulheres negras artista nas últimas décadas do século XX (...)”[6].

Mediante o que foi exposto, este estudo desenvolve-se a partir de Nice Avanza, uma artista mulher e negra, com “(...) o seu lugar de fala num espaço social, até então, predominantemente branco e masculino”[7]. Destaca-se o fato de que suas obras foram atreladas ao conceito de arte “(...) naïf que hoje é entendido como uma analogia do conceito de Arte Primitivista; é um adjetivo de origem francesa, que significa nativo, grosseiro, bruto, ingênuo e que precisa ser aperfeiçoado”[8].

No contexto da arte moderna, essas produções eram consideradas simples, porque se afastavam das técnicas formais. O termo se referia à forma singular que escolhiam para desenvolver sua produção, desprendendo-se dos padrões estabelecidos pelas escolas de Belas Artes. Porém, com a evolução constante do mundo da arte, a simplicidade da visão artística de pintores autodidatas tornou-se apreciada[9]. Assim, com o olhar que temos hoje, é necessário reconsiderar a produção de Nice Avanza, que deveria estar atrelada ao período contemporâneo não só pela data de início de sua carreira – final da década de 1960 –, mas também porque em suas obras já é possível levantar discussões contemporâneas, como é o caso da temática voltada para a questão da representação racial.

### **Sobre a artista**

Nice Nascimento Avanza nasceu em 01 de julho de 1938, no bairro Caratoíra, na cidade de Vitória (ES). No ano de 1947, mudou-se para São Paulo com sua família, que buscava melhores oportunidades profissionais. Estudou durante dez anos no Colégio Externato Sagrado Coração, das Irmãs Vicentinas, local onde sua mãe trabalhava na função de lavadeira, a quem Nice auxiliava durante seu tempo livre. No ano de 1960, a família retornou gradativamente para Vitória devido à situação financeira. Nesse período, Nice Avanza já tinha dois filhos, frutos do seu primeiro casamento, e havia se separado do esposo, com quem se casara aos dezesseis anos[10].

O início de sua carreira aconteceu por acaso, segundo afirma a própria Nice Avanza. Em uma matéria escrita por Rogério Medeiros, em 1977, para a revista *Agora*, a artista contou que começou a pintar em 1966[11], época em que residia em Vitória, e que iniciou seus desenhos de modo autodidata, sem frequentar nenhuma escola de artes. “Eu ficava desenhando quando moça, na mesa de um bar. Um dia um amigo que sempre me encontrava debruçada sobre um papel, me perguntou por que eu não passava o desenho para a tela”[12]. Esse amigo era Moacyr de

Figueiredo, que já circulava no meio artístico e lecionava nas escolas de Belas Artes de Vitória e do Rio de Janeiro. Segundo a artista, a partir daí, ele passou a lhe dar papel italiano para desenhar[13].

Eu fazia os desenhos e ele levava. Era um tempo em que eu achava besteira gastar dinheiro com papel para pintar. Fazia tudo isso escondido de Zé Augusto, pois entendi a sua discordância, pela cara feia que me dirigia quando me surpreendia desenhando. E nas vezes em que pegou, aconselhava a descansar, ao invés de ficar pintando[14].

Zé Augusto é como Nice Avanza se referia ao seu segundo esposo, José Augusto Avanza, com quem teve dois filhos. No início, ele era contra a dedicação dela à pintura por acreditar que ela não teria reconhecimento.

A artista mencionou também o incentivo do amigo José Augusto Loureiro:

[...] me viu, pintando uma baiana e gostou. Pediu. Eu dei. Ele levou. Ficou entusiasmado veio com tela e tintas para botar a baiana a óleo. Eu fiz essa baiana. Minha primeira tela, pintando escondido do outro Zé Augusto. Mas ele descobriu. Teve a capacidade de rasgar tudo. Pegou um canivete e cortou devagarinho em pedaços[15].

Nice Avanza[16] revelou que, depois desse episódio, continuou a pintar sem que o esposo soubesse. Até que Paulo de Paula — que era artista, professor e, na época, estava relacionado com a Embaixada do Brasil em Washigton —, ao ir à casa de Moacyr, viu seus trabalhos que lá estavam guardados e pediu que ela os fizesse a óleo. A princípio, a artista afirmou que ficou em silêncio, a pensar na reação do seu esposo. Então, contou acerca da oposição dele em relação às suas pinturas, e, assim, Moacyr resolveu interceder: conversou com José Augusto, reprovou seu ato de ter rasgado a obra de Nice Avanza e o convenceu de que ela era uma artista e que talento era algo independente de ter frequentado ou não qualquer escola[17].

Zé Augusto reagiu comprando todo o material de pintura e veio a mim e disse: ‘Espero que não se decepcione. Esse é o meu medo’ confessou. No ano seguinte Newman me procurou e fez a minha primeira exposição. De lá para cá não parei mais. Foram mais de 10, Vitória, Rio de Janeiro, Massachusetts, nos Estados Unidos[18].

Em 1969, Robert Newman, que também era artista e foi o responsável por fundar o Museu de Arte Moderna do Espírito Santo, atual MAES, em 1965, realizou a primeira exposição de Nice Avanza no local[19]. Apesar de ter iniciado suas primeiras pinturas em 1967, “sua inserção no mundo da arte aconteceu no final da década de 1960, quando seu nome como artista começou a ser divulgado concomitantemente (...)”[20]. Inserção essa que Casoli[21] acredita estar atrelada à força do feminismo, mesmo não havendo documentação histórica que comprove sua ligação a esse movimento.

No ano de 1970, Nice Avanza realizou sua primeira exposição internacional, na Bristol University, em Massachusetts, além de expor no Rio de Janeiro, na Galeria Adolf Kock, e de participar, em Vitória, da I Feira de Arte Capixaba[22]. Durante sua carreira, a artista participou de inúmeras

[...] exposições individuais e coletivas, nas principais galerias do estado, no Museu Nacional de Belas Artes (Rio de Janeiro, 1985), Fundação Cultural do Paraná (Curitiba, 1977), Fundação Armando Penteadado (São Paulo) e no Congresso Nacional - Câmara dos Deputados (Brasília), além de participações Internacionais nos Estados Unidos, Uruguai, Paris/França, China e Japão[23].

No catálogo produzido pelo MAES, em 2000, durante a exposição *Nice Retrospectiva*, estão listadas as exposições das quais a artista participou, que, ao todo, somam mais de quarenta. Além disso, durante sua trajetória, ela foi mencionada diversas vezes em matérias de jornais e revistas, por exemplo, na matéria que Glória Cristina escreveu para o jornal *A Tribuna*, de 1983, sobre seu modo de produção, destacando o fato de que Nice Avanza não fazia rascunhos, pintava direto na tela; caso errasse ou fizesse algo que não era do seu agrado, tirava proveito para transformar em algo novo; não utilizava fotografias como inspiração, preferia retratar suas memórias ou visitar os lugares[24]. Ainda sobre as produções da artista, Cristina afirma que

[...] a figura humana é sua grande paixão. E é com elas que a pintora povoa sua temática, documentando com vigor os aspectos contemporâneos sempre de forma vivida e poética. As cores fortes lhe fascinam e, mesmo sem fazer jogos de luz e sombra como os acadêmicos, ela deixa transparecer com muito êxito a luminosidade dos seus ambientes[25].

Embora tenha nascido em Vitória (ES), muitos acreditam que sua cidade natal é Linhares, local no qual a artista passou grande período da sua vida devido ao fato de seu esposo, José Augusto Avanza, ter adquirido um sítio na cidade, em 1971. Convém destacar que foi nesse local que Nice Avanza começou a produzir cacaos, o que se tornou marca registrada em suas produções e a fez elevar a imagem do estado com a produção cacaueteira. Além disso, no ano 1983, ela foi intitulada como Cidadã Linharensense, a partir do Projeto de Lei de autoria do vereador Ademar Luiz Pianna[26].

Em 15 de maio de 1999, a artista faleceu, aos 60 anos, na cidade de São Paulo, enquanto acompanhava o esposo, que estava com problemas de saúde.

## **A representação cotidiana**

Nas pinturas de Nice Avanza (imagens 1 e 2), os corpos de mulheres negras aparecem como figura principal, cercados de flores ao fundo e com o cacau nas mãos das personagens. Na obra intitulada *Mulher com cesto de cacau*, ela segura um cesto e veste uma roupa com fundo preto e estampas coloridas. De acordo com Casoli[27],

[...] enxergamos nesta obra uma mulher capaz de expressar o que existe dentro de si sem medo de ser condenada por isso. As flores que a cercam refletem o calor do seu corpo, a textura da sua pele, o brilho dos seus olhos, o cheiro dos seus cabelos, e juntos exalavam liberdade.

**Imagem 1 – Nice Avanza (1938-1999). *Mulher com cesto de cacau*, 1992. Óleo sobre tela, 97 x 69 cm. Col. Galeria Homero Massena**



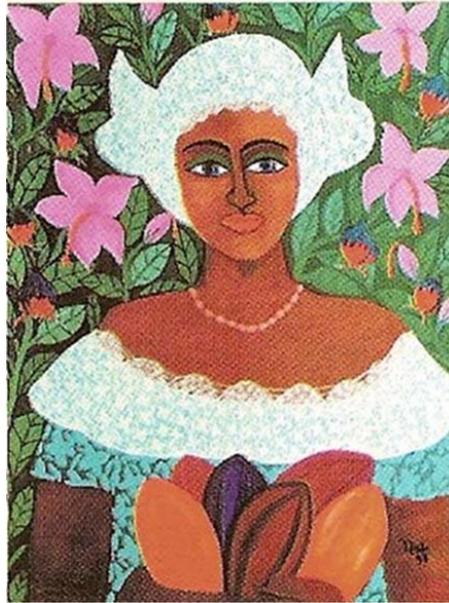
Fonte: Acervo da Galeria Homero Massena, 2023.

Sobre a segunda figura (imagem 2), Casoli[28] destaca que “enxergamos nesta pintura uma mulher que afirma o feminino negro e se mostra como é, orgulhosa de si e da história de vida contada através da cor da sua pele”, pois, nessa obra, a mulher aparece com uma roupa de estampas azuis e rendas, além de acessórios – um colar e um turbante que combina com a vestimenta.

Ao se referir, ainda, à mulher representada na pintura, Casoli nos provoca a pensar que:

Usa rendas e joias, não como forma de ostentação, mas como resposta para uma sociedade de pensamento machista e preconceituoso que tenta delimitar os espaços possíveis para as mulheres. O turbante não esconde os seus cabelos, ao contrário, nos leva a pensar nas inúmeras possibilidades que as mulheres podem usar para demarcarem as suas escolhas. As flores que a circundam podem simbolizar as similaridades femininas, porém as cores diferentes que ressaltam o fruto do cacaeiro podem simbolizar as diferentes especificidades que constroem e compõem o mundo das mulheres[29].

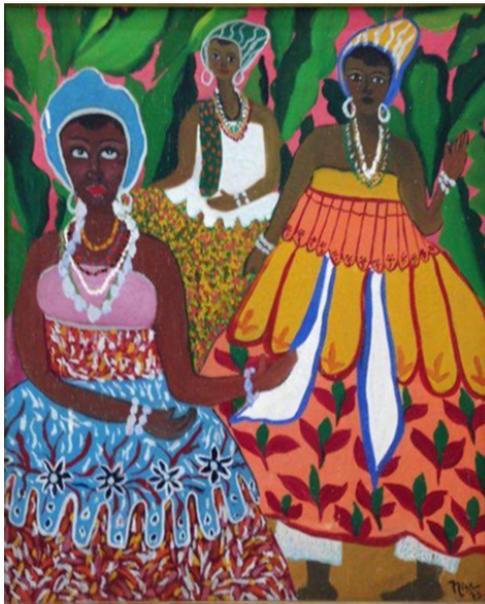
**Imagem 2 – Nice Avanza (1938-1999). *Sem título*, 1998. Óleo sobre tela, 80 x 60 cm. Col. José Augusto Avanza**



Fonte : LETRA & FEL. Disponível em: <https://letraefel.blogspot.com/search?q=nice+avanza>. Acesso em: 20 jul. 2023.

Como a própria artista mencionou anteriormente, sua primeira pintura feita por encomenda, que foi rasgada pelo seu esposo, era uma baiana. Na produção de Nice Avanza, a mulher negra com a indumentária baiana continua presente, conforme pode ser observado na obra *Sem título* (imagem 3), com a presença de três mulheres com vestimentas volumosas, de cores fortes e com estampas, utilizando diversos acessórios: turbante, brinco, pulseiras nos braços e colar de contas (acessório ligado às religiões de matriz africana). As três personagens também estão em contato com a natureza, pois se pode observar uma plantação ao fundo da imagem.

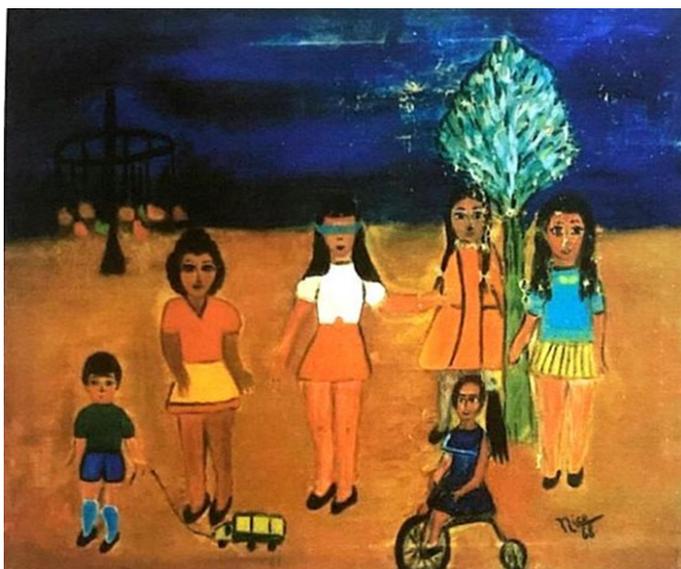
**Imagem 3 – Nice Avanza (1938-1999). *Sem título*, 1993. Óleo sobre tela, s/dim. Col. Centro Cultural Nice Avanza**



Fonte: Centro Cultural Nice Avanza, 2023.

Além de mulheres adultas, Nice Avanza representa também meninas e jovens negras, que aparecem brincando (imagem 4). Elas utilizam roupas coloridas, que transmitem a sensação de felicidade para quem as observa, pois a artista já “(...) repetiu diversas vezes que gostava de fazer uma pintura alegre. Possivelmente, por pintura alegre ela entendia a abundância de cores, formas e a noção de felicidade que tentava imprimir nas figuras (...)”[30].

**Imagem 4 – Nice Avanza (1938-1999). *Sem título*, 1968. 70 x 85 cm. Col. José Augusto Avanza**



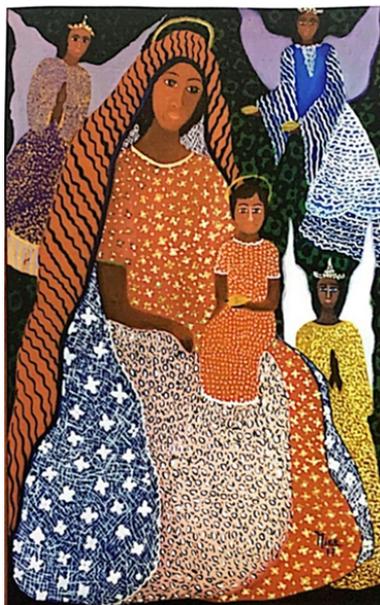
Fonte: Cruz, Tereza Giuberti. *Natureza e cultura na pintura de Nice*. 2003 117 f. Monografia (Especialização) – Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Artes. p. 35.

### **A representação religiosa**

Nas pinturas de Nice Avanza, encontram-se mulheres negras em cenas relacionadas à religião católica não com uma representação tradicional, que costuma retratar personagens brancos, mas com o modo de ver da artista.

Na próxima figura (imagem 5), aparece retratada uma mulher em primeiro plano, vestida com roupa colorida que se destaca na obra e combina com a vestimenta do menino que está em seu colo segurando um cacau. Ambos foram pintados com auréola, que representa santidade: no caso, seriam a Virgem Maria e Jesus. No fundo da imagem, aparecem mulheres com asas, que, provavelmente, representam anjos. Essa pintura lembra as “Madonas”, que eram reproduzidas, durante o Renascimento, por artistas como Leonardo da Vinci, Rafael Sanzio, entre outros.

**Imagem 5 – Nice Avanza (1938-1999). *Sem título*, 1977. Óleo sobre tela, 90 x 60 cm. Col. João Eudes Rodrigues Pinheiro**



Fonte: Cruz, Tereza Giuberti. *Natureza e cultura na pintura de Nice*. 2003 117 f. Monografia (Especialização) – Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Artes. p. 42.

Além do catolicismo, a artista também representou o Candomblé – religião de matriz africana – com os Orixás. Mais uma vez, os corpos das mulheres negras foram postos como figuras principais nas pinturas. Em uma das obras (imagem 6), a artista representa Oxum, que “(...) é a manifestação do amor, da candura, da pureza e da bondade. É o Orixá das águas doces”[31]. Na pintura de Nice Avanza, ela é retratada descalça, em contato com a natureza, utiliza roupa enfeitada com rendas brancas, joias nos braços e pescoço, segura um espelho, parte de seu rosto está coberto por um véu de contas e a outra metade está à mostra, revelando traços delicados.

**Imagem 6 – Nice Avanza (1938-1999). *Sem título*, 1977. Óleo sobre tela, 80 x 66 cm. Col.**

**Centro Cultural Nice Avanza**



Fonte: Centro Cultural Nice Avanza, 2023.

Para produzir a série dos Orixás, a artista dedicou-se a estudar *A Lenda dos Orixás*, do autor Pierre Verger, e, durante as exposições, fez questão de colocar ao lado de seus quadros a identificação de cada um dos orixás representados[32].

Sobre o modo como Nice Avanza representa o corpo da mulher, Casoli[33] destaca que “não podemos precisar os sentimentos que possivelmente moveram a artista neste momento, porém podemos deduzir que durante as suas criações artísticas havia uma preocupação em destinar um lugar de valorização para o feminino”. Essa interpretação dialoga com Ribeiro, que, ao se referir à mulher negra, afirma que “existe um olhar colonizador sobre nossos corpos, saberes, produções e, para além de refutar esse olhar, é preciso que partamos de outros pontos”[34].

Conforme destacam Souza e outros[35], “a importância de Nice Avanza como pintora desvela também a sua representatividade social enquanto mulher, negra (...)”, que através de sua arte representa mulheres negras como protagonistas. Além disso, demonstra a importância de artistas negras terem espaço e circularem no cenário artístico para tratarem de suas próprias narrativas, construídas a partir de singularidades e vivências.

### **Considerações Finais**

Ao longo deste artigo, buscou-se aprofundar o entendimento sobre a representação do corpo da mulher negra nas obras da artista Nice Avanza. As imagens das pinturas foram analisadas para compreender como, ao retratar esses corpos antes inferiorizados, ela quebra paradigmas, valoriza a

identidade e reafirma a relevância dessa temática na história da arte capixaba e brasileira, de certo modo.

No contexto da arte canônica no Brasil, mulheres negras eram frequentemente representadas por outros e em papéis secundários. No entanto, Nice Avanza desafia essas convenções ao colocar esses corpos como protagonistas em suas pinturas, destacando sua beleza, cultura e religião.

Ao explorar temas do cotidiano e da religiosidade, percebe-se como a artista retratou mulheres negras em múltiplas situações e contextos. Sua pintura revelou profunda conexão com a cultura afro-brasileira, de modo a proporcionar uma visão autêntica sobre essas mulheres. Com sensibilidade e respeito, a artista retratou esses corpos, fugindo dos padrões canônicos antes impostos.

Nice Avanza teve um impacto significativo com sua circulação nos cenários artísticos nacional e internacional, não apenas pela qualidade estética de suas produções, mas também pelo compromisso em dar voz e visibilidade a mulheres negras, o que é fundamental para desmistificar os estereótipos associados aos seus corpos e propor uma revisão crítica das representações convencionais. Esse tipo de produção simboliza resistência, representatividade e empoderamento, o que contribui para a construção de novas narrativas no cenário artístico, pois a arte tem o poder não apenas de refletir a sociedade, mas também de apresentar uma visão inclusiva e verdadeira dela.

### Referências Bibliográficas

Carrera, Fernanda; Meirinho, Daniel. Mulheres negras nas artes visuais: modos de resistência às imagens coloniais de controle. *Revista ECOPOS: Dossiê crise, feminismo e comunicação*, Rio de Janeiro, v.23, n.3, pp. 55-81, 2020. Disponível em: [https://revistaecopos.eco.ufrj.br/eco\\_pos/article/view/27572/pdf](https://revistaecopos.eco.ufrj.br/eco_pos/article/view/27572/pdf). Acesso em: 24 jun. 2023.

Casoli, Rosemery. *Corpo transgressor feminino: arte como enfrentamento da violência doméstica à mulher negra*. 2020. Dissertação (Mestrado em Artes) - Universidade Federal do Espírito Santo. Disponível em: [https://sappg.ufes.br/tese\\_drupal//tese\\_14520\\_2%20-%20DISSERTA%C7%C3O%20DE%20ROSEMERY%20CASOLI%20Final.pdf](https://sappg.ufes.br/tese_drupal//tese_14520_2%20-%20DISSERTA%C7%C3O%20DE%20ROSEMERY%20CASOLI%20Final.pdf). Acesso em: 24 jun. 2023.

Chenier, Carlos. Uma pintora primitiva vai ocupar todo espaço durante 15 dias: Nice. *A Gazeta*, Vitória, Artes plásticas, 20 set. 1977.

Cristina, Glória. Nice, mais uma vez representando o Estado. Artes plásticas. *A Tribuna*, Vitória, Artes plásticas, 06 mar. 1983.

Cruz, Tereza Giuberti. *Natureza e cultura na pintura de Nice*. 2003 117 f. Monografia (Especialização) – Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Artes.

Filho, Atílio Colnago. Religiões afro-brasileiras: candomblé. *UFES Revista de Cultura*. Espírito Santo, n. 18, ano VI, p. 50-54, out./nov. 1980.

Maes. *Nice Retrospectiva*. MAES – Museu de Arte do Espírito Santo. Coordenação Geral de Tereza Giuberti Cruz, 2000.

Margotto, Samira. Afinidades Eletivas a pintura de Nice Nascimento. *In: Nice Retrospectiva*. MAES – Museu de Arte do Espírito Santo. Coordenação Geral de Tereza Giuberti Cruz, 2000.

Medeiros, Rogério. O mundo encantado de Nice. *Agora*, Espírito Santo, n. 19, p. 34-36, out. 1977.

Ribeiro, Djamila. *O que é lugar de fala?*, Belo Horizonte (MG): Letramento. 2017.

Santos, Renata Aparecida Felinto dos. *A construção da identidade afrodescendente por meio das artes visuais contemporâneas: estudos de produções e de poéticas*. Doutorado em Artes Visuais IA/UNESP, São Paulo, 2016. Disponível em: [https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/150902/santos\\_raf\\_dr\\_ia.pdf?sequence=3&isAllowed=y](https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/150902/santos_raf_dr_ia.pdf?sequence=3&isAllowed=y). Acesso em: 24 jun. 2023.

Souza, Marcela Dantas de; et al. *Projeto de Conservação de Parte do Acervo de Pinturas Naïf - da Galeria Homero Massena*. [panfleto de exposição]. Vitória: Secretaria da Cultura do Espírito Santo, 2023. 10 p.

Teixeira, Bernadette Rubim. *Galeria Homero Massena: interfaces entre políticas públicas estaduais e as artes visuais no Espírito Santo*. Dissertação (Mestrado em Artes) - Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória, 2010. Disponível em: <http://repositorio.ufes.br/handle/10/2078>. Acesso em: 24 jun. 2023.

---

[1] Santos, *A construção da identidade afrodescendente por meio das artes visuais contemporâneas*, p. 113.

[2] Carrera; Meirinho, *Mulheres negras nas artes visuais*, *In: Revista ECOPOS*, p. 60.

[3] Araújo, *A mão afro-brasileira apud CARRERA; MEIRINHO, Mulheres negras nas artes visuais*, *In: Revista ECOPOS*, p. 60.

[4] Carrera; Meirinho, *Mulheres negras nas artes visuais*, *In: Revista ECOPOS*, p. 61, grifo dos autores.

[5] Ribeiro, *O que é lugar de fala*, p. 65.

[6] Carrera; Meirinho, *Mulheres negras nas artes visuais*, *In: Revista ECOPOS*, p. 61.

[7] Casoli, *Corpo transgressor feminino*, p. 83.

[8] Casoli, *Corpo transgressor feminino*, p. 87, grifo da autora.

[9] Casoli, *Corpo transgressor feminino*, p. 87.

- [10] Maes, *Nice Retrospectiva*, n.p.
- [11] A maior parte das referências datam o ano de 1967, como o início da produção artística de Nice Avanza.
- [12] Avanza *apud* MEDEIROS, O mundo encantado de Nice, *In: Agora*, p. 36.
- [13] Medeiros, O mundo encantado de Nice, *In: Agora*, p. 36.
- [14] Avanza *apud* MEDEIROS, O mundo encantado de Nice, *In: Agora*, p. 36.
- [15] Avanza *apud* MEDEIROS, O mundo encantado de Nice, *In: Agora*, p. 36.
- [16] Avanza *apud* MEDEIROS, O mundo encantado de Nice, *In: Agora*, p. 36.
- [17] Avanza *apud* MEDEIROS, O mundo encantado de Nice, *In: Agora*, p. 36.
- [18] Avanza *apud* MEDEIROS, O mundo encantado de Nice, *In: Agora*, p. 36, grifos da autora.
- [19] Chenier, Uma pintora primitiva vai ocupar todo espaço durante 15 dias, *In: A Gazeta*, p. 3.
- [20] Casoli, *Corpo transgressor feminino*, p. 83.
- [21] Casoli, *Corpo transgressor feminino*, p. 86.
- [22] Maes, *Nice Retrospectiva*, n.p.
- [23] Cruz, *Natureza e cultura na pintura de Nice*, p. 49.
- [24] Cristina, Nice, mais uma vez representando o estado, *In: A Tribuna*, n.p.
- [25] Cristina, Nice, mais uma vez representando o estado, *In: A Tribuna*, n.p.
- [26] Maes, *Nice Retrospectiva*, n.p.
- [27] Casoli, *Corpo transgressor feminino*, p. 95.
- [28] Casoli, *Corpo transgressor feminino*, p. 95.
- [29] Casoli, *Corpo transgressor feminino*, p. 95.
- [30] Margotto, Afinidades Eletivas a pintura de Nice Nascimento, *In: Nice Retrospectiva*, n.p.
- [31] Filho, Religiões afro-brasileiras, *In: UFES Revista de Cultura*, p. 54.
- [32] Margotto, Afinidades Eletivas a pintura de Nice Nascimento, *In: Nice Retrospectiva*, n.p.
- [33] Casoli, *Corpo transgressor feminino*, p. 95.
- [34] Ribeiro, *O que é lugar de fala*, p. 35.
- [35] Souza *et al*, *Projeto de Conservação de Parte do Acervo de Pinturas Naïf*, p. 5.

Submetido em 02 de setembro de 2023. Aprovado em 20 de outubro de 2023.

DOI: <https://doi.org/10.34019/2359-4489.2023.v9.42021>

**Como citar:** Pereira, Aline da Conceição. O corpo da mulher negra na produção de Nice Avanza. *Revista Faces de Clio*, v.9, n.18, p.18-31.